

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO**

ANA JÉSSYCA DA SILVA LIMA

**A CONSCIENTIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE NATUREZA E SOCIEDADE A
PARTIR DE TEORIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

REDENÇÃO/CE

2022

ANA JÉSSYCA DA SILVA LIMA

**A CONSCIENTIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE NATUREZA E SOCIEDADE A
PARTIR DE TEORIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Relatório de intervenção didático-pedagógico apresentado como requisito final para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização Lato Sensu em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, junto à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientador: Prof. Dr. Luís Eduardo Torres Bedoya.

REDENÇÃO/CE

2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	8
2.1. Apontamentos iniciais da perspectiva ambiental.....	8
2.2. O currículo e a educação ambiental crítica	8
2.3. A Interdisciplinaridade na educação.....	11
2.4. A Interculturalidade na educação.	13
2.5. O percurso metodológico das práticas interventivas.	16
3. RELATÓRIO	18
3.1. Módulo 1 – Meio ambiente e sociedade.	18
3.2. Módulo 2 – Lixo e reciclagem.	21
3.3. Módulo 3 – Água e sua importância para a vida.	23
3.4. Módulo 4 – Conscientização ambiental.....	26
4. RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES.....	27
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	33
ANEXO	47

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de intervenção didático-pedagógico apresenta-se como resultado da aplicação do projeto intitulado “A conscientização da relação entre natureza e sociedade a partir de teorias e práticas na educação básica”. Seu conteúdo explicita de forma descritiva e demonstrativa sua aplicação na Escola de Ensino Fundamental Governador Tasso Jereissati, localizada no município de São Gonçalo do Amarante, distante aproximadamente 63 km da capital do Ceará. As práticas interventivas foram aplicadas em 6 turmas de 2º ano, totalizando 160 educandos, distribuídos da seguinte forma: turma B (26); turma C (28), turma D (27); turma F (26), turma G (28) e turma H (25). No entanto, as explanações e descrições realizadas ao longo deste trabalho, tratam-se das turmas de 2º ano B e F (total de 52 crianças), das quais sou professora titular.

O trabalho com a temática da educação ambiental encontra por si mesmo, suporte nos documentos legais que regem a educação brasileira, a exemplo dos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, onde o tema da educação ambiental entrará como transversal a ser pautado pelos currículos escolares junto de outros igualmente importantes, como a educação sexual, ética, saúde e pluralidade cultural.

[...] embora recomendada por todas as conferências internacionais, exigida pela Constituição e declarada como prioritária por todas as instâncias de poder, a Educação Ambiental está longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida, porque ela implica mudanças profundas e nada inócuas. Ao contrário, quando bem realizada, a Educação Ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais. (BRASIL, 1997, p. 23)

Assim como na DCNEA – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, resultado de contribuições colhidas desde 2005, nas esferas da sociedade civil, eventos nacionais acerca da temática e de diferentes instâncias do MEC – Ministério da Educação, apontando a seguinte proposta:

A Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2013, p. 535)

Já na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a educação ambiental aparece tendo suas práticas articuladas em diversas áreas de conhecimento e especialmente na área de atuação pedagógica das ciências da natureza, na busca do desenvolvimento do *letramento científico*, salientando que “envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.” (BRASIL, 2018, p. 321).

Levando em consideração os marcos legais do estudo da temática em questão, e corroborando com o que rege a BNCC, no tocante ao desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo dos(as) educandos(as), a educação ambiental qualifica importante aspecto no pleno exercício da cidadania. A justificativa desse trabalho baseia-se na necessidade de intervenções didático-pedagógicas diretamente preocupadas com a formação cidadã dos(as) educandos(as) na educação básica, especialmente no ensino fundamental I, buscando trazer o tema da educação ambiental crítica (EA) como central para debater a consciência ambiental e geográfica, transpassada pelo viés linguístico e cultural, para promover uma reflexão crítica e de ações com relação à natureza e sociedade, possibilitando dessa forma transformar a EA em um dos pilares essenciais para uma formação crítica e social do lugar no qual estamos inseridos. Salienta Cuba (2010, p. 24):

A Educação Ambiental é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral, nos deixando levar por nossas obrigações diárias.

O objetivo geral deste trabalho pretende proporcionar uma formação cidadã para crianças na educação básica, ligada à conscientização das boas práticas ativas e responsáveis com a natureza. Seus objetivos específicos estão direcionados a: 1) Incentivar a pesquisa científica na educação básica a partir do contexto de vida local; 2) Estimular a leitura e interpretação de gêneros textuais variados comumente ligados ao tema do projeto; 3) Promover uma aproximação e identificação com o espaço geográfico local.

O projeto interventivo parte de uma pedagoga e professora vinda de uma pequena cidade no interior do Ceará, com trajetória acadêmica marcada pela interdisciplinaridade e interculturalidade desde seu ingresso na rede superior de ensino, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como discente do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, e posteriormente no ano de 2017, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, também ofertado pela universidade supracitada.

Nos dois cursos a imersão no campo interdisciplinar e intercultural se deu com bastante ênfase, especialmente devido à proposta do Projeto Pedagógico Curricular – PPC, do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, que traz a seguinte premissa, “(...) busca construir uma universidade que articule pesquisa, ensino e extensão de forma interdisciplinar, interseccional, decolonial e pós-colonial que valorize a diversidade racial, étnica e cultural.” (BRASIL, 2019, p. 9), como também “(...) a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Pedagogia da UNILAB aponta para um saber diferenciado, para um pensar e fazer críticos, criativo, antirracista, antissexista, descolonializante e inter-religioso.” (BRASIL, 2016, p. 16).

A escola campo da realização das intervenções didático pedagógicas, trata-se da Escola de Ensino Fundamental Governador Tasso Jereissati, instituição pertencente à rede municipal de ensino, localizada na sede do município de São Gonçalo do Amarante, distante da capital do Ceará (Fortaleza), 63,3 km, via CE 085. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, São Gonçalo do Amarante tem como região de influência e intermediária, a cidade de Fortaleza, vínculo por meio do qual o município de São Gonçalo mantém a relação mais relevante para acessar bens, serviços de empresas e órgãos públicos.

A Escola de Ensino Fundamental Governador Tasso Jereissati, atende às turmas de 1º ao 4º ano do ensino fundamental I, nos turnos matutino e vespertino, com 8 turmas de cada segmento, contabilizando o total de 838 alunos e alunas no ensino fundamental I. Há também a oferta de uma turma de ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos -EJA, funcionando no horário noturno e atendendo atualmente 19 jovens. A composição do espaço físico da escola compreende 14 salas de aulas, 1 sala de direção, 2 banheiros infantis (masculino e feminino), 1 sala de professor, 1 secretaria, 1 sala do Atendimento Educacional Especializado -AEE, 1 cozinha, 1 depósito, 2 banheiros (masculino e feminino) e 1 quadra esportiva. A escola atende crianças da sede do município e de localidades circunvizinhas, na qual o perfil socioeconômico das famílias é de membros que suas principais fontes de renda são prestações de serviços nas indústrias instaladas no município, especialmente no porto do Pecém, agricultura familiar, atividades turísticas e alguns pequenos empreendimentos diversos.

As práticas interventivas direcionaram-se aos(as) educandos(as) das turmas de 2º ano B e F, que juntas somam um total de 52 crianças, tendo como professora titular a autora deste relatório. O documento de Regimento Escolar da Escola Governador Tasso Jereissati, salienta em seu art. 71, da organização escolar, o seguinte: §1º “O currículo deve abranger obrigatoriamente o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil.” e, §3º “O ensino da

História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia.”

O Projeto Político Pedagógico – PPP (2018/2022), da escola Governador Tasso Jereissati, salienta que a linha de trabalho da instituição obedece ao propósito de preparar o(a) educando(a) para que possa aprender desenvolvendo suas capacidades e potencialidades sociais, intelectuais e culturais. Menciona ainda, que a escola deve amparar sua formação metodológica através de projetos didáticos e interdisciplinares, relacionando-as com a realidade e necessidade de aprendizagem dos(as) alunos(as). A proposta curricular da escola se debruça sobre uma formação interdisciplinar e intercultural, tendo por finalidade o desenvolvimento do senso crítico da comunidade escolar, a fim de promover um processo formativo de cidadãos(ãs) aptos(as) a questionarem as relações sociais, bem como as influências e dinâmicas exercidas no meio em que vivemos, sendo um de seus objetivos e metas, justamente a elaboração e participação de projetos que venham “conscientizar” o(a) aluno(a) e a comunidade sobre a importância do meio ambiente.

Diante do exposto nos supracitados documentos que regem a instituição, compreende-se que a escola em questão, orienta suas práticas sob uma visão crítica social do currículo, onde a interdisciplinaridade e interculturalidade adentram, protagonizando o fenômeno de agente modificador do mesmo. Dessa forma, trazer a educação ambiental crítica como objeto de estudo, promovendo práticas e reflexões contextualizadas para esses(as) educandos(as) é superar um distanciamento dos saberes locais, geográficos, econômicos, de classe, cor e gênero. Dito isto, ao passo que a interdisciplinaridade nos conduz para a superação da fragmentação do conhecimento historicamente eurocentrado, a interculturalidade nos dá subsídios para uma educação escolar plural, com conhecimentos da própria realidade, evidenciando as diversas epistemologias que circundam a instituição escolar, e permitindo a formação cidadã dos(as) educandos(as) baseados na crítica social e contextualizada de mundo.

O trabalho apresentado, organiza-se primeiramente na fundamentação teórica e metodológica, onde serão apresentadas as discussões de autores que serviram como sustento para a elaboração do projeto. Posteriormente, em seu desenvolvimento, explanará de forma descritiva, o planejamento pedagógico e a execução das práticas interventivas que totalizaram 16 horas/aula. Por fim, as considerações finais, onde serão pautados os resultados alcançados, os comentários acerca dos percalços metodológicos e as potencialidades encontradas na aplicação do projeto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

2.1. Apontamentos iniciais da perspectiva ambiental

Resultado da exploração e do uso indiscriminado dos recursos naturais, o mundo tem presenciado um iminente colapso ambiental. Fenômenos como as secas intensas, derretimento de calotas polares, destruição de florestas e da biodiversidade dos ecossistemas, alterações climáticas, disseminações de doenças, grandes enchentes e alagamentos, e a profunda fome que assola o mundo, dentre outros, nos fazem perceber que a crise ambiental é algo factual e insustentável. Segundo Luz, Prudêncio, Caiafa:

Esta crise vem como resultado das relações objetivas entre seres humanos e natureza, marcadas por inúmeros conflitos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, que até hoje permeiam a sociedade contemporânea chegando a caracterizar seu estilo de vida. (2018, p. 61)

A teoria antropocêntrica contribui para que majoritariamente o homem tenha uma visão utilitarista da natureza, acreditando que dela pode extrair desmedidamente seus recursos, sem preocupar-se com os prejuízos que essas ações podem gerar. Alimentados pela sede do capital e pela vontade de manutenção de um *status quo*, não compreendem que sua vida e existência dependem tanto e unicamente dos recursos naturais que tanto depreciam. No rol dessa discussão, o aproveitamento da natureza de forma indiscriminada e embalada pela ganância, faz surgir muito obviamente as estruturas sociais na qual estas dinâmicas se assentam. Em outras palavras, tais relações expõem não somente as dessemelhanças entre classes sociais, mas faz surgir a necessidade de trazermos à baila os estudos das educações ambientais de modo contextualizado e crítico.

2.2. O currículo e a educação ambiental crítica

Muitos estudiosos(as) e intelectuais, preocuparam-se com a conceituação sobre o que é o currículo ao longo dos anos. Sua delimitação conceitual, agrega uma complexidade que ultrapassa muitas vezes, a concepção de diversos autores e autoras sobre sua limitação. Diante de sua extensão epistemológica, podemos falar não apenas sobre um currículo, mas sim sobre currículo(s), pois suas definições são várias, estendendo-se desde normas de convivências nos mais diversos espaços, até documentos legais, norteadores da educação brasileira, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN's), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), dentre outros documentos que nos ajudam a enfatizar o currículo como ferramenta que norteia tudo aquilo que deve ser ensinado e aprendido.

De acordo com Sacristán (2013, p. 16), o currículo, em seu sentido escolar, pode ser compreendido como um meio de “(...) constituir a carreira do(a) estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o(a) aluno(a) deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo.” Para o autor, o currículo “(...) recebeu o papel decisivo de ordenar os conteúdos a ensinar; um poder regulador”. A explanação de Sacristán (2013) parece óbvia e necessária, uma vez que, em algum momento da história da educação, fizemos uso de alguma ferramenta de “regulação e controle” sobre aquilo que ensinamos e aquilo que aprendemos. Dito isto, o currículo exerce função decisória no sentido mais amplo do acesso aos conhecimentos repassados, uma vez que quem o faz, o faz por algum motivo e pensando em determinado público, afinal, este meio que possui um poder regulador e de controle, não poderia deixar de ser também, uma ferramenta de exclusão, no sentido de dizer o que devemos ensinar; o que devemos aprender; ou por que alguns conhecimentos são mais valiosos que outros.

É nesse atual cenário, marcado pela travessia da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), que tem ceifado milhares de vidas diariamente, que tivemos que mudar drasticamente a forma de nos relacionarmos e de fazer educação, dado que esta área necessitou como de súbito, adequar-se aos emergentes modelos de ensino, bem como às crescentes necessidades sociais. Junto com as novas exigências educacionais, discussões epistemológicas que já aconteciam, passaram a ocupar cada vez mais espaço no cenário acadêmico, e no enalço do contexto pandêmico, muitas problemáticas que já eram passíveis de preocupação anteriormente, despontam com maior intensidade sobre a égide das desigualdades sociais. A questão das educações ambientais, que embora esteja amparada nos documentos legais norteadores da educação escolar brasileira, emerge como tema curricular não mais transversal, mas de extrema necessidade para a compreensão das relações entre sociedade e natureza e seus desencadeamentos.

Valendo-se das discussões acerca do currículo e da necessidade de trazer para mais próximo da realidade social um tema que se faz bastante urgente, como o das educações ambientais é que percebemos que estas constituem currículos com potencialidades para o trabalho educativo com fins de colaborar para a formação de sujeitos mais conscientes de suas relações e ações sobre e na natureza, e a complexidade de interrelações que delas resultam. As educações ambientais trazem em seu escopo a capacidade de formar cidadãos e cidadãs conscientes e aptos(as) a decidirem e atuarem sobre o meio ambiente, levando em consideração a questão socioambiental e comprometendo-se assim com o bem-estar local, social e global.

Carvalho (2004), expressa que a educação ambiental se estende sob inúmeras vertentes, que se ramificam em suas multiplicidades de conceitos, práticas e metodologias, dentre elas, podemos citar a educação ambiental popular, política, comunitária, não formal, formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista, socioambiental, crítica, dentre outras. Não é de interesse deste trabalho, exemplificar e/ou conceituar todas as vertentes supracitadas, nem tampouco cristalizar ou solucionar, parafraseando Carvalho (2004), “a babel das educações ambientais”, mas, utilizar-se de uma específica que propriamente nos ajuda a compreender e melhor trabalhar a temática deste trabalho, isto é, a educação ambiental crítica.

Segundo Carvalho (2004), de tempos em tempos surgem argumentos acerca do termo educação ambiental, sob a justificativa de que “toda a educação é ambiental, assim, toda educação ambiental é simplesmente, educação”. Corroboramos com o que salienta a autora sobre a ideia do sentido de *endereçamentos* – termo utilizado por Ellsworth (2001), para referir-se a quem dirige-se ou endereça-se –, em outras palavras faz-se necessário a adjetivação *ambiental crítica*, supondo assim o endereçamento de uma *educação* que agora volta-se ao que é *ambiental* e embute em si uma preocupação não apenas política, mas também *crítica*, com uma incidência específica, um campo de pesquisa próprio, isto é, aquela que se volta para o estudo de uma educação excepcionalmente ambiental, contextualizada e socialmente posicionada.

Este argumento contra a especificidade do ambiental, retorna o foco para a grande narrativa da educação que, ao longo dos séculos, recalcou em nome de uma razão esclarecida e de um ser humano genérico, várias dimensões singulares da experiência humana como os diferentes saberes que hoje se quer resgatar sob uma nova epistemologia do saber ambiental. (CARVALHO, 2004, p. 17)

A educação ambiental crítica adentra ao campo da educação, como uma área que pretende explanar as relações do ser humano com o meio ambiente, as reivindicações de grupos que sofreram um apagamento histórico, suas aspirações que são situadas em seus locais de vivências. Traçando um encontro com a visão crítica da educação disseminada por Paulo Freire, que emerge pela necessidade do rompimento com a formação de uma educação de cunho tecnicista, põe à baila a construção de um conhecimento levando em consideração as aspirações populares e contextualizadas, de modo a tornar os sujeitos capazes de pensar e intervir nas questões ambientais tão urgentes da nossa atualidade.

[...] o projeto político-pedagógico de uma Educação Ambiental Crítica seria o de contribuir para uma mudança de valores e atitudes, contribuindo para a formação de um *sujeito ecológico*. Ou seja, um tipo de subjetividade orientada por sensibilidades solidárias com o meio social e ambiental, modelo para a

formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais, tendo como horizonte uma ética preocupada com a justiça ambiental. (CARVALHO, 2004, p. 18-19)

Diante do exposto, a Educação Ambiental Crítica levaria em consideração a prática de formação de um sujeito que é individual e social, sendo este, historicamente situado. Isto é, as intervenções não se situam exclusivamente acerca de um indivíduo, nem tampouco acerca de um coletivo, recusando tanto a crença de que a mudança parte de cada um para um todo, como também, de que parte de um todo que é despersonalizado e que se faz necessário que mude primeiro, para só assim haver mudanças sociais. Parte, portanto, do pressuposto de que indivíduo e sociedade estão ligados mutuamente, e que só fazem sentido se pensados juntos. Na Educação Ambiental Crítica essa tomada de responsabilidade pelo mundo, supõe a responsabilidade consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente, sem que haja uma hierarquização e dicotomização das ações humanas. (CARVALHO, 2004).

Para Guimarães (2004), a Educação Ambiental Crítica, tem por objetivo a promoção de práticas e ambientes educativos que estejam mobilizados nos processos de intervenção das realidades e dos problemas socioambientais, onde neste processo, somos educandos(as) e educadores(as), contribuindo para o pleno exercício de uma cidadania verdadeiramente ativa e comprometida com a transformação da grave crise socioambiental que atualmente se manifesta. Dito isto, o autor sugere que há uma necessidade da superação de uma armadilha paradigmática¹, para que o projeto da educação ambiental crítica realmente possa ser posto em prática. Para ocorrer essa superação, as intervenções devem buscar a viabilizações das ações pedagógicas ao movimento da realidade social; trabalhar a perspectiva de que a construção do conhecimento deve ser contextualizado e ir além da mera transmissão dos saberes; promover a percepção de que a educação perpassa as relações sociais, isto é, do movimento do um com o outro, e do um com o mundo; possibilitar que o processo pedagógico transite entre as diversas áreas do conhecimento, articulando dessa forma, diversos saberes, dentre outros.

2.3. A Interdisciplinaridade na educação.

A interdisciplinaridade e a interculturalidade são duas áreas do conhecimento que permeiam nossas metodologias e práticas pedagógicas. Sendo estas, áreas que dialogam intimamente entre si, em busca de dar visibilidade ao que nem sempre está posto no nosso currículo oficial, é que iniciamos esta fundamentação teórica com uma breve discussão sobre o

¹ Guimarães (2004), aponta que as armadilhas paradigmáticas dizem respeito a reprodução de ações educativas dos paradigmas constituintes da sociedade moderna, que acabam por provocar uma "limitação compreensiva e uma incapacidade discursiva" recorrentes.

que é o currículo. O encontro das metodologias pautadas na interdisciplinaridade e interculturalidade aliadas à temática da educação ambiental crítica, parte do pressuposto de que os saberes não são fragmentados, mas estão sim, em constante inter-relação entre si. Os saberes valorizados – aqueles postos historicamente como necessários – isto é, as epistemologias do ocidente, mas também os relegados a segundo plano – aqueles que com o passar dos anos sofreram proposital apagamento – isto é, as epistemologias do não-ocidente. É interessante neste momento pensar que a educação ambiental flui para esse encontro como “água que deságua no córrego”, em outras palavras, natureza, sociedade, costumes, crenças, ancestralidade, religiosidade, ciência... estão inteiramente interligadas, exercendo forte influência umas sobre as outras.

Dessa maneira, este trabalho incita o pensamento reflexivo/crítico e político das relações entre natureza e sociedade que nos circundam, utilizando-se dessas duas áreas do conhecimento que fornecem o aparato pedagógico/conceitual/metodológico, que necessita para efetivar-se. A educação interdisciplinar parte da ideia de rompimento de um conhecimento hegemônico que foi construído historicamente, tendo suas bases pautadas na corrente liberal e tradicional da construção dos saberes. Libâneo (1985), argumenta que a educação liberal, no uso específico da escola, tinha um objetivo específico que era o de reprodução dos papéis sociais embutidos em cada indivíduo particularmente, e para tanto, os educandos teriam que aprender e adaptar-se aos valores e normas da sociedade de classes. O autor cita que há uma ênfase na preocupação com o aspecto cultural, que acaba por esconder as diferenças das classes sociais, mesmo que pregue um ideal de igualdade de oportunidades, esquece-se de pôr em discussão a desigualdade de condições.

A interdisciplinaridade, não possui uma definição estática, no entanto, podemos encará-la como uma área que integra conhecimentos, habilidades, objetos, metodologias e processos avaliativos em comum sob diversos aspectos curriculares. Ao ser utilizada no espaço escolar, promove a facilitação, formação e mediação do conhecimento, visando o desenvolvimento de um ensino-aprendizado pautado na integralidade. (FAZENDA, 2008). Em meio a contextos educacionais que ainda seguem o modelo tradicional de ensino, a educação interdisciplinar surge como maneira de unir teoria e prática e aproximar os conteúdos dos contextos de vidas dos discentes. Preocupada em superar a construção do pensamento em “caixinhas”, oportuniza o compartilhamento e o acesso aos conhecimentos da sociedade da qual faz parte, facilitando dessa forma o diálogo e a aprendizagem sobre os diversos temas que são de relevância no contexto de vida da comunidade estudantil. Puhl, et al (2020), menciona D’Ambrósio (1997), Lück (2002), Fazenda (2011) e Lara (2017), evidenciando que para que haja esse rompimento

com o ensino descontextualizado, são necessárias práticas interdisciplinares, onde os educandos possam pensar e investigar sobre os problemas de seu contexto de vida.

Portanto, é importante que gestão e corpo docente estejam devidamente apropriados do conceito de interdisciplinaridade, para que dessa forma possa ser realizado um trabalho da forma correta, com metodologias próprias. Ao(a) professor(a) cabe a tarefa de preparar-se quanto ao método que irá utilizar para chegar a seu objetivo, e de como traçará estratégias fora e dentro de sala de aula com seus pares, em busca da execução e significação de suas práticas. É de igual importância, que o(a) professor(a) considere os conhecimentos prévios dos contextos de vidas de seus(as) educandos(as), os problemas recorrentes em seu bairro, rua, escola, e até em suas casas. Essa proximidade do(a) professor(a) com a realidade social dos(as) educandos(as), possibilitará a consideração de objetos de estudos relevantes e de interesses dos mesmos(as), transformando-o em mediador(a), enquanto os(as) educandos(as) desempenham um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem.

2.4. A Interculturalidade na educação.

A sociedade brasileira foi moldada nos pilares do conhecimento europeu, o que alavancou uma série de problemáticas relacionadas às estruturas sociais, como a raça, cultura, religião, economia, geografia, educação, que acabaram por emergir como resultado dos conflitos gerados através das manifestações das classes dominadas. A legitimação do conhecimento europeu, que baseava suas crenças demasiadamente em um pensamento científico, ou seja, passível de exatidão e verificação, relegou a segundo plano, uma série de conhecimentos empíricos e filosóficos que aqui já existiam, antes dos colonizadores aportarem à essas terras. No enalço dessa deslegitimação do conhecimento empírico e filosófico, muitos saberes perderam-se no caminho ao longo dos séculos, no entanto, não deixaram de existir e têm cada vez mais ressurgido no seio da sociedade como forma de resistência, filosofia e cultura.

A valorização de um conhecimento dito superior, em detrimento de um conhecimento que não possui validação científica, pois pertence à lógica daquilo que é construído através do senso-comum, fez surgir uma dicotomia entre saberes valorizados versus saberes desvalorizados, em outras palavras, culturas cultuadas pois são dominantes versus culturas demonizadas/marginalizadas pois pertencem, “naturalmente” ao escopo dos dominados. Esse processo se repete e reflete atualmente muito do que somos, pensamos e ensinamos. Continuamos a propagar conhecimentos historicamente ditos como valorizados em detrimento daqueles saberes construídos através do senso-comum, da ancestralidade, da espiritualidade ou

do saber reflexivo, da geografia e da história dos espaços, dos bairros, das tradições familiares e do povo.

Demasiadas vezes, não damos a devida importância aos saberes que nossos(as) alunos(as) trazem de casa. O saber que vem junto deles(as) e manifestam-se de variadas formas no espaço escolar, e dizem muito sobre suas dinâmicas sociais. O saber dos terreiros de candomblé e umbanda, que traz consigo conhecimentos que nos orientam a nos conectarmos com a natureza e com nossos ancestrais. O saber do(a) aluno(a) indígena ou quilombola, que nos ensinam rituais de conexão com nosso íntimo, cultivos e usos de ervas para fins medicinais, para a cura de males, ou o ensinamento de como se deve plantar e colher um fruto, e ainda, em qual época do ano é indicada para determinados plantios. O saber do(a) aluno(a) que mora na periferia, que teve que aprender a articular estratégias para sua sobrevivência e muitas vezes, segurança. O saber do(a) aluno(a) que mora na zona rural, ou no litoral, que sabe o tempo certo de plantar, colher e as estratégias que estas funções exigem para funcionarem. A escola é por si, um verdadeiro caldeirão de culturas, que estão a todo momento se relacionando e exercendo influência mutuamente.

Nosso maior desafio, é aprender ensinando, pois à medida que ensinamos, estamos também aprendendo. Aprendemos com nossos(as) alunos(as) todas as vezes que eles trazem saberes, costumes ou manifestações culturais de casa, ao passo que compartilhamos com eles(as) também as nossas, e nesta troca de saberes construímos juntos filosofias de vida, conhecimentos e culturas. Eis o real significado de descolonizar currículos, ressignificando nossas práticas, nos atentando e compreendendo o que está no nosso contexto, nas mais diversas instâncias, sejam sociais, raciais, econômicas, religiosas, geográficas... ao passo que eu, enquanto educadora, dialogo com elas e dessa forma, promovo um ensino do ocidente, mas ao mesmo tempo e principalmente, do não-ocidente, o mesmo não-ocidente que permeia constantemente nossos cotidianos.

De acordo com Candau (2020), a cultura é um elemento que não pode ser desconsiderado no contexto escolar, caso contrário, estaríamos cumprindo um papel social de distanciamento do universo simbólico e das subjetividades desses(as) estudantes protagonistas deste espaço. Pensando na diversidade cultural, étnica, econômica, geográfica, racial, de gênero, que permeiam a escola, a interculturalidade, enquanto área do conhecimento, busca o diálogo entre esses plurais, desenvolvendo o respeito, a empatia, a alteridade, preservando as identidades sociais e o enriquecimento cultural mútuo.

A interculturalidade na educação aparece como uma proposta pedagógica que busca desenvolver relações de cooperação, respeito e aceitação, entre diferentes culturas e sujeitos, visando dessa forma, preservar as identidades culturais, com o objetivo de propiciar a troca de experiências, e o enriquecimento mútuo (ROMANI; RAJOBAC, 2011, p. 68).

Fleuri (2002), aponta que a educação intercultural tem um caráter multidimensional e complexo, das interações entre os sujeitos e as identidades culturais diferentes, buscando assim o desenvolvimento de estratégias e soluções educativas para o enfrentamento das estruturas sócio-culturais que geram a exclusão, a discriminação e a sujeição de determinados grupos culturais. Em outras palavras, a interculturalidade representa uma ferramenta no meio educativo de superação da desvalorização dos saberes culturais das massas. Neste sentido, a cultura escolar revela um “engessamento” de suas práticas pedagógicas, paralelas muitas vezes, aos universos culturais e simbólicos dos(as) educandos(as) a que se dirigem, bem como a multiculturalidade de nossa sociedade.

Considerando que o papel da escola não é o de apenas transmitir conhecimentos, mas também o de reconhecimento, valorização, resgate e (re)significação dos saberes dos grupos diversos que a constitui, é de relevante importância que a instituição escolar forneça subsídios para os debates e discussões que nascem do seio da diversidade cultural na escola, servindo como potencial ferramenta para as lutas sobre as injustiças e desigualdades sociais, na busca por um reconhecimento e melhores condições de vida dos sujeitos protagonistas desse meio. Neste sentido, o olhar crítico deve ser incentivado pela escola, buscando dar espaço para o fortalecimento e discussões acerca da construção de identidades e dos sujeitos invisibilizados. Cabe aqui o conceito de cultura, dado por D’Ambrósio (2004, p. 104), “Consideramos cultura como o conjunto de mitos, valores, normas de comportamento e estilos de conhecimento compartilhados por indivíduos vivendo num determinado tempo e espaço.”

Sendo assim, cultura é tudo aquilo que nos permeia, ela é múltipla, dinâmica, e está em todos os espaços: na rua, na igreja, no trabalho, no bairro, na cidade. Falar sobre cultura é falar sobre as crenças e os modos de vidas das pessoas e dos lugares, que estão impregnados de saberes locais, geográficos, religiosos, transcendentais. Assim como a cultura permeia nossas relações interpessoais, também permeia nossa relação com o meio ambiente, com a forma que nos ligamos a ele, sobre as práticas de plantio, colheita, a biodiversidade local, o transcendente cultuado nas danças locais, como as de adorações de santos – temos no município em questão, a dança de São Gonçalo –, a dança do coco, as festas juninas, os reisados. A cultura parte dos saberes do bairro sobre os usos e o racionamento da água, os modos de plantio e colheita, os saberes relacionados ao solo e os alimentos mais apropriados para a agricultura, e esses saberes

atravessam as fronteiras dos distritos das cidades carregando ensinamentos, credences, modos de fazer, modos de relacionar-se com o outro e com o meio natural. Portanto, a cultura não é estática, ela encontra-se em total movimento, e culmina na criação do conhecimento.

O processo como um todo é extremamente dinâmico e jamais finalizado, e está obviamente sujeito a condições muito específicas de estímulo e de subordinação ao contexto natural, cultural e social. Assim é o ciclo de aquisição individual e social de conhecimento. (D'AMBRÓSIO, 2005, p. 107)

2.5. O percurso metodológico das práticas interventivas.

As práticas interventivas foram pensadas inicialmente para serem desenvolvidas em formato presencial, mas devido à pandemia de coronavírus (covid 19), necessitaram passar por reformulações para adequarem-se à aplicação no ensino remoto. Mesmo diante da flexibilização do lockdown em 2021 e da retomada de algumas atividades econômicas, inclusive escolares, a Escola Governador Tasso Jereissati não pôde retornar com suas atividades regulares presenciais, pois o espaço da instituição não comportaria adequadamente todas as crianças respeitando os decretos sanitários estaduais. Diante deste contexto, houve a necessidade de as intervenções serem realizadas por meio das aulas online, assíncronas, ministradas através de grupos de WhatsApp.

Para tanto, a proposta pedagógica foi pensada de modo a executar sequências didáticas interdisciplinares e interculturais desenvolvidas sob a organização de módulos, tendo seus conhecimentos basilares nas áreas das Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Partindo da compreensão de que estas 4 áreas possuem componentes curriculares indispensáveis para a elaboração e o alcance das práticas interventivas, como a Língua Portuguesa, Ciência e Geografia, mas que não podem deixar de dialogar com outras componentes, como o Ensino Religioso, História, Arte e Educação Física, para o alcance e efetivação das práticas propostas.

As sequências didáticas foram executadas com as crianças em 4 módulos, sendo eles: 1º Módulo – *Meio Ambiente e Sociedade*: Versa sobre a relação do sujeito com o meio no qual está inserido, onde nos utilizaremos do espaço geográfico para compreendermos a relação do ser humano versus natureza. Em contrapartida, o conceito de ciências se apresenta na compreensão da atividade humana que altera o ciclo natural do espaço geográfico. O campo linguístico se insere sob o viés da interpretação, leitura, escrita e análise de materiais utilizados para as práticas interventivas. O Ensino Religioso está diretamente ligado aos estudos dos

valores, tão necessário para a formação cidadã, e a Arte se desvela sobre o fazer artístico das crianças e seu repertório imaginário, ao criar desenhos para realizar suas leituras de mundo.

O 2º Módulo – *Lixo e reciclagem*: Propõe o estudo do lixo produzido pela ação humana, que incide diretamente no espaço geográfico, levando ao agravamento de danos ambientais, como poluição de rios, mares e lagoas, além de espaços comumente utilizados pela população. Neste módulo nos utilizaremos de uma produção audiovisual para explicar às crianças brevemente sobre educação crítica ambiental, e as atividades propostas versarão sobre uma produção textual e a elaboração de um vídeo, o qual as crianças produzirão em suas casas. A Língua Portuguesa adentra neste módulo enquanto recurso utilizado para a produção textual, que permite incitar nos(as) educandos(as) a autonomia em escritas de textos, especialmente em pesquisas, bem como a utilização da pontuação e da ortografia correta. A Geografia e a Ciências adentram no que diz respeito à investigação e exploração dos materiais recicláveis e reutilizados. A História se desdobra na prática de oralidade junto da comunidade e da família, onde as crianças pesquisarão como eram as práticas da coleta de lixo no passado e no presente. Já a Educação Física e a Arte, protagonizam o espaço das estratégias de brincadeiras e expressão artística, prática que se dará na elaboração audiovisual do módulo.

O 3º Módulo – *Água e a sua importância para a vida humana*: Serão desenvolvidas atividades com temáticas relacionadas às funções da água, sua preservação e o uso consciente. Dessa forma, propomos a utilização de recursos audiovisuais, tais como curtas-metragens, filmes e/ou documentários; e literários, como, gibis e livros, que abordam a temática. O módulo traça um diálogo sobre território, onde este se baseará na compreensão da região local para identificar os processos culturais do uso da água (nos períodos de estiagem e chuvosos, as formas de armazenamento, locais e/ou comunidades que sofrem com a falta de água, etc), bem como a correlação com o material audiovisual e/ou literário, devendo ao final servir como base para uma produção textual. A Língua Portuguesa fornecerá neste módulo subsídios para a elaboração do poema sobre a água, bem como as características desse gênero textual. Também se revela no sentido do uso correta da ortografia e da pontuação e na autonomia de expressão de ideias ao elaborar o poema. O campo da Geografia aponta como meio necessário para o estudo do solo e da água, e os impactos dos usos destes, no campo e na cidade, enquanto que a Arte se propõe a amparar as práticas de produções artísticas sob o viés da fotografia.

O 4º e último Módulo – *Conscientização ambiental*: Terá o objetivo de fazer o desfecho do trabalho realizado durante o projeto interventivo, propondo a culminância do mesmo. Desse modo, as crianças serão estimuladas a produzirem desenhos e/ou pinturas sobre a sua parte do

mundo, em outras palavras, metade de um semicírculo ($\frac{1}{4}$ do mundo) que consideram sustentável e feliz. A atividade em questão buscará refletir sobre a relação entre meio ambiente e cidadania, e como a colaboração de todos pode tornar nosso mundo mais sustentável. A justificativa do desenho de apenas $\frac{1}{4}$ do mundo, dá-se para que as crianças compreendam que podemos enxergar o mundo de inúmeras maneiras diferentes, e que todas elas podem ser saudáveis e felizes, se nos propusermos a fazer nossa parte entendendo que somos parte de um todo. A intenção é que em momento oportuno possamos fazer a exposição dos trabalhos das crianças em murais nos corredores da escola. O campo da Geografia se apresenta no módulo enquanto meio para promover a reflexão da relação entre homem e natureza, como as nossas ações impactam o meio ambiente e conseqüentemente nossa qualidade de vida. Ao passo que a Arte pretende proporcionar ao educando a dimensão do conhecimento que a BNCC denomina de *Estesia*, isto é, a experimentação sensível dos sujeitos ao espaço, tempo, som, ações, imagens, seu próprio corpo a diferentes materiais. Articulando sensibilidade e percepção como formas de conhecer a si mesmo, ao mundo e ao outro. A componente curricular de Ensino Religioso se insere no sentido do respeito e apreciação das diferentes formas de ver o mundo.

3. RELATÓRIO

3.1. Módulo 1 – Meio ambiente e sociedade.

Antes de dar início ao projeto interventivo, o qual optei por nomear de “Projeto de Educação Ambiental Crítica”, para facilitar a associação dos pais e das crianças, foi passado um vídeo de minha autoria, convidando as crianças a participarem do projeto e falando um pouco sobre o que se tratava a temática. Para que compreendessem bem o objetivo do projeto, enfatizei que durante as intervenções nós seríamos parceiros(as) e amigos(as) do meio ambiente, e iríamos compreender e refletir como poderíamos cuidar dele fazendo nossa parte, a partir de ações pequenas, em nossas casas, ruas, bairros e cidade. Após a apresentação breve do projeto em formato de vídeo, iniciaram-se as aplicações dos módulos. O conjunto das habilidades mencionadas da BNCC posteriormente, encontram-se na área das Linguagens: Língua Portuguesa, (BRASIL, 2018, p. 95-111); Linguagens: Arte, (BRASIL, 2018, p. 201-203); Linguagens: Educação Física, (BRASIL, 2018, p. 227); Ciências da Natureza: Ciências, (BRASIL, 2018, p. 335); Ciências Humanas: Geografia, (BRASIL, 2018, p. 373), Ciências Humanas: História, (BRASIL, 2018, p. 409) e Ensino Religioso, (BRASIL, 2018, p. 445).

O módulo 1 “Meio ambiente e sociedade”, com carga horária de 4 horas/aula, foi executado no dia 28/09/2021 com as crianças do 2º ano B e F, no formato remoto, utilizando-

se do aplicativo WhatsApp, meio comumente utilizado para as aulas do ensino remoto da rede pública municipal da cidade lócus deste trabalho. O campo interdisciplinar compreendeu, além das disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia, também as disciplinas de Ensino Religioso e Arte. Algumas das principais habilidades da BNCC que dialogaram entre si para o embasamento desta prática foram, em Língua Portuguesa: (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos; (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos; (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva; (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos; e (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Em Geografia, (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos; (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. Ensino Religioso: (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, e por fim, a habilidade em Arte: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

A sequência didática inicia-se na oportunidade de aplicação das avaliações do 3º bimestre para as turmas de 2º ano, especialmente a avaliação de Geografia e o trabalho avaliativo de Ensino Religioso. Na avaliação de Geografia, foram utilizadas imagens de uma escola do próprio município que passou por várias alterações ao longo do tempo, para trabalhar o conceito de modificações das paisagens, em seguida trabalhamos com conceitos de paisagem natural e modificada, também utilizando recursos imagéticos e por última uma questão sobre charge sobre a problemática da poluição ambiental².

No trabalho avaliativo de Ensino Religioso, foi explanado a temática do meio ambiente e sociedade através de um texto motivador que tratou dos impactos da retirada de recursos naturais do meio ambiente de forma irresponsável, ocasionado vários desequilíbrios ambientais. As crianças tiveram o acesso à leitura do texto e do elemento como recursos de imersão da proposta do trabalho, em seguida foi requisitado que após a leitura e interpretação do texto, respondessem as seguintes questões: **1. Identifique em seu local de vivência um**

² Visualizar avaliação elaborada e aplicada nas turmas de 2º anos, no apêndice.

problema que afeta a população local; e 2. Apresente uma solução para o problema mencionado e ilustre.³

As devolutivas das duas propostas de atividades, visto que se tratou de processos avaliativos, foi considerável, isto é, poucas crianças deixaram de participar, sendo que parte das que não participaram eram crianças com alta infrequência escolar. A atividade buscou explicar a temática do módulo 1, de forma a instigar o pensamento social crítico das crianças a respeito dos impactos ambientais em seu próprio lugar de vivência, levando-os a refletirem sobre o espaço geográfico que é alterado constantemente pela ação humana para sua sobrevivência. Por outro lado, também incitou nos educandos a reflexão sobre as ações irresponsáveis do homem sobre a natureza que acaba desequilibrando o meio ambiente e ocasionando diversos problemas de natureza ambiental, como, por exemplo, as queimadas, a poluição de mares, rios e vias públicas.

Ao realizarem a atividade, as crianças eram estimuladas a detectarem problemas que afetavam sua rua, cidade ou bairro e apresentarem uma solução de acordo com o problema mencionado. Como resultado dessa prática, foi possível coletar várias falas das crianças, através da leitura e análise de suas devolutivas (no formato escrito e visual – desenhos, – e algumas poucas em formato de áudio). Uma das atividades que mais chamou atenção foi da aluna A⁴, que mencionou em seu trabalho de Ensino Religioso, onde é pedido que ela identifique e apresente uma possível solução para um problema local que afete sua qualidade de vida, o seguinte:

“Oi tia Jéssyca, desculpa pela demora... (ruídos), próxima à minha casa tem o SESC, eles capinam e juntam os matos, e queimam fazendo muita fumaça que faz mal principalmente à minha mãe que tem asma(...) tia o que eu acho que eles deveriam fazer é cavar um buraco e colocar o mato dentro, aí ela fazer um adubo que é muito bom (...)também o adubo é bom pro solo e pras plantas.” (Sic)

(Transcrição de áudio da aluna S, 8 anos.)

Já a aluna L, relatou o problema das queimadas e do lixo no principal ponto turístico da cidade em questão, além do desmatamento das árvores, e apresentou como solução o reflorestamento, a limpeza da lagoa e a conscientização da população. O aluno F mencionou que um dos principais problemas que afetavam sua cidade, era o lixão que quando colocavam fogo fazia muita fumaça e prejudicava o meio ambiente, sua solução é de que o lixo deveria ser enterrado. O aluno P, mencionou o problema das indústrias e a poluição que as mesmas causam

³ Visualizar o trabalho de Ensino Religioso aplicado nas turmas de 2º anos, no apêndice.

⁴ Os nomes das crianças serão preservados, a fim de proteger suas identidades.

no meio ambiente, segundo a criança seria necessário plantar mais árvores e não poluir o meio ambiente. A aluna T, menciona o mesmo problema que o aluno F, isto é, os danos ocasionados pela queima do lixão, que segundo ela, acaba adoecendo as pessoas e poluindo o meio ambiente, sua solução apresentada foi que a prefeitura teria que se fiscalizar os locais de depósito de lixo. Já a aluna M, cita a usina de carvão que tem no município e apresenta a solução de uso de filtros para controle de gases e fiscalização do local.⁵

Foi possível observar que através da atividade sugerida, os educandos sentiram-se estimulados a lançarem um olhar “clínico” sobre seu contexto social, no tocante à questão ambiental, sendo capazes, portanto, de apontarem diversos problemas e pensarem possíveis soluções. Uns dos problemas mais apontados como causadores de transtornos no município em questão, foi a queima do lixão, que acaba por interferir na qualidade do ar, a poluição da lagoa que é ponto turístico da cidade, e os danos provocados pela combustão dos gases da usina de carvão. Ao evidenciarem tais problemas e apresentarem possíveis soluções, as crianças foram estimuladas a pensarem criticamente, e impulsionadas pela perspectiva de buscar melhorias para algo que as atingia direta ou indiretamente, foram capazes de pensar alternativas para a problemáticas, tarefa que fez com que observassem que os impactos ambientais causados pelo uso indiscriminado e irresponsável do meio ambiente e da natureza recai sobre todos, o que acaba por fazer com que a questão do cuidado com a natureza e nossas ações sobre ela estejam presentes em nosso cotidiano.

3.2. Módulo 2 – Lixo e reciclagem.

O módulo 2 “Meio ambiente e sociedade”, com carga horária de 4 horas/aula, foi executado no dia 05/11/2021 com as crianças do 2º ano B e F, no formato remoto, utilizando-se do aplicativo WhatsApp. O campo interdisciplinar compreendeu além das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e Ciências, as disciplinas de Arte, Educação Física e História. As áreas articuladas entre si, amparam-se nas seguintes habilidades: Língua Portuguesa (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado; (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos; (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Geografia: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares; (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no

⁵ Alguns registros das crianças sobre o 1º módulo, encontram-se no apêndice.

bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças; (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Ciências: (EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. Arte: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais; e (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Educação Física: (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. História: (EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

A 2ª prática interventiva, foi executada utilizando duas atividades, uma produção textual e uma produção audiovisual. Para realizar a produção textual, as crianças leram 3 notícias sobre os impactos ambientais ocasionadas pela produção de lixo. Em seguida foram incentivadas a conversarem com parentes e/ou moradores de seus bairros ou ruas sobre como o lixo era culturalmente processado na comunidade no passado e nos dias atuais. Após a imersão na temática do módulo, através da reflexão acerca das manchetes compartilhadas com as crianças e o posterior diálogo com parentes ou vizinhos para saberem mais sobre o tratamento do lixo em seu lugar de vivência, as crianças realizaram uma produção textual com a seguinte temática, “A importância e as diferenças na coleta de lixo do meu bairro, no passado e no presente.”

A segunda atividade, propôs a elaboração de uma produção audiovisual. Para tanto, gravei um vídeo caseiro onde mostrei objetos dentro da minha casa que foram reutilizados, falando sua procedência e seu novo destino de uso, isto é, para qual fim foi reutilizado. No vídeo motivador mostrei coisas cotidianas, por exemplo, potes plásticos e de vidro que viraram porta-objetos, recipientes de cosméticos que foram reaproveitados para armazenar outros produtos (sabonetes e shampoos), calças jeans que se tornaram pano de chão, ou shorts, potes de alumínio que foram reciclados e transformados em porta lápis, dentre outros. Após a exibição do recurso motivador, propus que as crianças realizassem o mesmo, isto é, gravassem com a ajuda de um

adulto, um vídeo, ou mandassem registros fotográficos de materiais reutilizados e reciclados nos seus lares.

Ao passo que a atividade de produção textual, possibilitou que os educandos pudessem compreender um pouco da dinâmica do seu lugar de vivência, no que diz respeito ao tratamento do lixo e as formas de organização da comunidade acerca desse fator. Foi possível perceber como esse lixo era culturalmente processado, ou tratado, fato evidenciado pelas crianças quando trazem em seus textos que o lixo era coletado e queimado, enterrado nos quintais das casas ou jogados em terrenos baldios. No que concerne ao levantamento de informações a respeito de como esse lixo é tratado atualmente, os educandos informaram que o carro do lixo vinculado à prefeitura da cidade, passa pelo menos 3 vezes na semana para realizar as coletas.

Podendo a atividade de elaboração audiovisual voltada à reflexão e observação dentro de suas próprias casas, de materiais reutilizados e recicláveis não ser bem tolerada pelos pais e/ou responsáveis, pois presumi a obviedade da existência desses materiais em suas casas, muitos devido à questão socioeconômica, o objetivo da atividade foi claramente voltado ao viés da conscientização, no sentido de evidenciar essas práticas de usos de materiais que podem ser reciclados e reutilizados, trocar ideias entre as crianças sobre novas formas de fazê-los (através dos vídeos enviados no grupo do WhatsApp), e reforçar cada vez mais a criticidade acerca do uso e consumo dos materiais que comumente utilizamos no nosso dia-a-dia. Na oportunidade da prática, foi possível observar que as crianças apresentaram mais objetos reutilizados do que reciclados.

3.3. Módulo 3 – Água e sua importância para a vida.

O 3º módulo, compreendeu a temática da água e sua importância para a vida, com carga horária de 4 horas/aula, foi executado no dia 18/11/2021, com as crianças do 2º ano B e F, com retorno das atividades também através do aplicativo de mensagens WhatsApp. O campo interdisciplinar do módulo desenvolveu-se acerca das componentes curriculares de Língua Portuguesa, Geografia, e Artes, tendo como base as seguintes habilidades da BNCC: Língua Portuguesa: (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Geografia: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando diferentes usos (plantação e extração materiais, dentre outras possibilidades) e o impacto desses

usos no campo e na cidade. Artes: (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

A 3ª prática interventiva buscou traçar um diálogo mais prático e reflexivo sobre o uso da água. A intervenção iniciou com a exibição do videodocumentário “Aquametragem” escrito e dirigido por Marina Lobo, que traz em sua sinopse a família H₂O, quando ao perceber que a água, recurso tão precioso, pode ser limitado, e precisará valer-se dos recursos dos 5 R’s (Reduzir o consumo, Reduzir as perdas e desperdícios, Reutilizar a água, Reciclar a água e Recorrer a origens alternativas). O videodocumentário foi utilizado como material de imersão das crianças na temática do módulo, sensibilizando-as e estimulando-as para trabalharem assunto em questão. Na sequência, foi realizada uma atividade no livro didático comumente utilizado pela escola, da Nova Escola - MAISPAIC, sobre cuidados com a água e com o solo.

Somente após a imersão das crianças no assunto, foram sugeridos a atividade prática que consistiu no cumprimento dos “Desafios Aquáticos”, com os seguintes comandos respectivamente: **Desafio 1 “Observe o ambiente ao seu redor e registre em forma de fotografia, um exemplo de desperdício de água. Atenção! Não esqueça a legenda do seu registro”;** **Desafio 2 “Recorte e cole, exemplos de boas práticas de usos da água;** **Desafio 3 “Escreva um poema de 1 estrofe sobre ‘Água e sua importância para a vida humana’”.**⁶

As duas turmas reagiram bem à proposta da atividade, mesmo no formato remoto, pois estavam vinculados ligeiramente a seus cotidianos. A sugestão do desafio 1, era de que as crianças lançassem um olhar mais crítico para dentro de suas próprias casas, ruas e até mesmo bairros, no intuito de identificar potenciais desperdícios de água, no entanto, poucas crianças retornaram registros fotográficos da sua rua ou bairro. Majoritariamente os registros estavam dentro de suas próprias residências, alguns autênticos, como por exemplo, vazamentos de torneiras e pias, e outros “forjados” no intuito de apenas cumprir a atividade, mesmo que supostamente pudesse haver um real desperdício dentro de suas próprias casas ou no bairro.

Um registro que chamou bastante atenção foi o da aluna M, que saiu em busca registros no seu bairro, e acabou encontrando na sua rua um cano quebrado com um grande vazamento de água, sendo este fato, preterido por algumas horas, pela empresa fornecedora de água local. As crianças registravam principalmente práticas cotidianas, como, por exemplo, escovar os dentes com a torneira aberta, ou ensaboar louças e deixar água fluindo da torneira. O retorno dos

⁶ Ver os registros das atividades no apêndice.

desafios 2 e 3, deram-se com a mesma intensidade, no entanto, foi possível observar que no desafio 2, algumas crianças trouxeram colagens por vezes que não correspondiam o comando da atividade, como famílias reunidas em banquetes ou imagens de lagos e lagoas. A aluna S, executou o desafio 2, em formato de vídeo. Na produção audiovisual a aluna explica com clareza o processo de uso da água em sua residência, apontando em ordem de execução como ela compreende que a água faz seu curso, no quintal de sua casa. Abaixo, apresento a descrição de áudio do vídeo que a aluna enviou como registro.

“Tia Jéssyca, é... hoje eu vou fazer o desafio 2, que tá dizendo que é pra gente recortar e colar, só que eu não vou fazer isso, eu vou mostrar um vídeo de como é que a gente reutiliza a água aqui na minha casa...” (aponta para a lavanderia da casa)... a mãe fica lavando aqui as roupa aí quando, aí da água da máquina e daqui (aponta novamente para a lavanderia), vai pro cano (segue apontando com o dedo o percurso...), daqui pro pé de goiaba, pro coqueiro, aí a gente fez um reguinho que vai até ó, o pé de acelora, bananeira e limão... aí também ó tem um chuveirinho ali, (aponta novamente para a direção do chuveiro), quando a gente fica tomando banho... (som inaudível), só que não dá pra mostrar porque tem um pouquinho de mato ali, (aponta para as plantações do quintal), ali vai pra bananeira de novo, e pra cana, pé de acelora, aí vai ali pá bananeira lá do fundo, aí pronto. Beijós.” (Sic)

(Transcrição de áudio do vídeo da aluna S, 8 anos.)

Já no desafio 3, apesar de muitas crianças criarem com autenticidade seus poemas, algumas copiaram da internet, prática que vinha acontecendo com outras atividades, sempre que eram pedidas em formato de produções textuais. Abaixo apresento os poemas escritos pela aluna M e pelo aluno P, respectivamente.

*Vamos cuidar da água,
E nunca desperdiçar.
Se todos fizerem isso
A água não vai faltar.*

(Poema de autoria da aluna M, 8 anos)

*A água
A água é importante
Sem ela a vida no planeta*

Acabaria em pouco tempo

Por isso a nossa água é

Nosso maior tesouro.

(Poema de autoria do aluno P, 8 anos)

O 3º módulo tencionou trazer a questão da conscientização do consumo de água, de uma forma mais contextualizada, isto é, mais próximo da realidade dos educandos, incitando a vontade de pesquisar em seu próprio lugar de vivência, ao lançar um olhar mais aguçado e questionador para os usos e costumes da água, que antes passavam despercebidos. Foi possível observar o despertar e a atenção que as crianças deram para algumas atitudes corriqueiras como deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes, deixar a torneira pingando, bem como a tomada de consciência de que o desperdício de água no bairro, mesmo que não seja dentro de suas casas, poderiam impactá-los diretamente. Os “Desafios Aquáticos” como chamei as intervenções desse módulo, representaram um grande potencial de estímulo para que as crianças pudessem realiza-los, dado o tom de brincadeira da caça às práticas de desperdício em casa, na rua ou bairro, que se mostraram dinâmicas e desafiadoras.

3.4. Módulo 4 – Conscientização ambiental.

A aplicação do módulo 4 “Conscientização ambiental”, com carga horária de 4 horas/aula, aplicado com os estudantes das turmas 2º ano B e F, foi executado no dia 26/11/2021, com retorno de atividades através do aplicativo de mensagens WhatsApp. As componentes curriculares que dialogam para dar subsídios à prática interventiva são a Geografia, Arte e Ensino Religioso, baseando-se nas seguintes habilidades da BNCC: Geografia: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. Arte: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais; e Ensino Religioso: (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

O módulo 4, opera neste projeto o papel de culminância das práticas interventivas, onde a necessidade de pensar uma proposta pedagógica que pudesse exprimir a absorção dos conhecimentos adquiridos no percurso metodológico fosse possível, mas não representasse uma atividade engessada e sistemática, como comumente são aplicadas as avaliações que trazem

esse interesse. Diante disso, pensou-se em uma atividade final que entregasse a idealização de um mundo saudável e feliz sob o ponto de vista da criança. Para tanto, a estratégia utilizada foi a expressão artística, por meio da qual, os educandos poderiam transpor seus ideários de um mundo saudável e sustentável de forma livre e significativa.

Inicialmente, foi introduzido um recurso audiovisual com o vídeo infantil “Mudar o mundo”, do grupo Tacs Tacs, como acolhida para estimular a imaginação das crianças acerca da proposta da atividade. Após a exposição do vídeo infantil, as crianças assistiram ao vídeo postado com a realização da atividade pelas professoras do 2º ano, para que pudessem se sentir incentivadas e compreenderem a proposta do desenho de $\frac{1}{4}$ do mundo. Antes de seguir para a atividade de produção artística, foi postado um cartaz com orientação sobre como realizar o desenho. Após as orientações da prática, as crianças realizaram uma atividade no livro didático escolar, MAISPAIC, como parte da rotina usual da escola, a atividade em questão versou sobre os impactos ambientais relacionados ao uso da água, tema posteriormente estudado pelas turmas.

Posteriormente, as crianças realizaram o desenho livre da metade de um semicírculo ($\frac{1}{4}$) representando sua ideia de mundo sustentável, saudável e feliz. A ideia de cada criança desenhar $\frac{1}{4}$ do mundo foi incitar o senso de que partilhamos nosso planeta com outras pessoas, e que estas, por sua vez, podem ter ideias de mundo diferentes das nossas. Visando desenvolver o senso de respeito e de alteridade, e reconhecendo que cuidar bem do nosso planeta é uma consciência que todos devemos ter, pois nossas ações para com a natureza, atingem a todos, sem distinção. A atividade proposta foi bem tolerada, as devolutivas das crianças consistiram em desenhos coloridos, em sua maior parte com elementos de nuvens azuis e árvores verdes, como também pessoas felizes. Algumas poucas crianças, optaram por realizar colagens, enquanto que outras, talvez por não terem entendido a proposta da intervenção, acabaram por desenvolver um mundo inteiro, repartido em 4 partes distintas, seja por riscos, ou colagens.

4. RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES

A crise humanitária que estamos atravessando fez surgir incertezas em todos os campos de nossas vidas: na saúde, na segurança, nas finanças, na educação... O contexto pandêmico evidenciou uma série de preocupações que estavam a muito tempo, fervilhando para serem discutidas, explanadas, questionadas... Uma dessas temáticas diz respeito às educações ambientais. Pensar que atualmente enfrentamos uma crise ambiental e social nos faz questionarmos nossos currículos e nossas formas de enxergar as relações entre sociedade e meio

ambiente, e mais ainda, como estamos conduzindo nossas práticas pedagógicas, e nossas condutas, dentro e fora de sala de aula. Cabe a nós, enquanto educadores(as) e pesquisadores(as), a tarefa de pensar estratégias de ensino-aprendizagens que alcancem efetivamente nosso público-alvo, dado que, constitui importante campo do aspecto do conhecimento, para uma formação cidadã crítica e consciente de seu comprometimento e ação no/sobre o mundo.

Historicamente, a escola buscou preocupar-se com tudo aquilo que atribui ao leque de saberes necessários para os avanços cognitivos, isto é, a matemática, a ciência, o estudo da língua, a física... No entanto, pareceu esquecer que esses conhecimentos não se fazem sozinhos, portanto, são dinâmicos, característicos dos avanços e das transformações das sociedades e da relação destas com o meio que as envolve. Logo, a preocupação com o meio ambiente, do qual, nós enquanto seres vivos somos totalmente codependentes, parece ter sido relegado a segundo plano. Diante desse cenário de fragmentação do conhecimento, outorgado pelo processo colonizador e mantido pelas relações de poder do currículo, é que surgem estratégias metodológicas, teóricas e práticas, como a interdisciplinaridade e a interculturalidade, visando o rompimento das práticas pedagógicas de “caixinhas”, em outras palavras, os saberes valorizados e legitimados por nossos currículos oficiais.

No ensejo de transpor os limites dos saberes do ocidente, e tornar a ação de educar mais significativa e contextualizada, com vistas a melhor alcançar e atender as preocupações, desejos, necessidades, dos(as) nossos(as) educandos(as), diante da crise humanitária que hora desenrolasse, e reflete as injustiças sociais que se estendem e atingem a todos as esferas de nossas vidas, o encontro da interdisciplinaridade, interculturalidade e educação ambiental crítica, nos oportuniza uma “descolonização dos saberes”, pois preocupa-se em aproximar a consciência ambiental de forma contextualizada, trazendo para mais próximo da realidade do(a) educando(a), o desenrolar dos problemas que envolvem a relação da sociedade e natureza.

Como consequência do isolamento social e da adaptação das práticas interventivas para o modelo de ensino remoto, as sequências didáticas que foram desenvolvidas em módulos, tiveram que passar por modificações. Esta adaptação nos custou muito sobre a execução das práticas pensadas para as turmas, no entanto, com a ajuda da família, foi possível realizá-las, embora, obviamente, não da forma como o(a) professor(a) conduziria, no entanto, a realização das atividades propostas pelas intervenções nos ajudou a ter um panorama da importância do estudo da questão ambiental para as famílias. No tocante à realização das atividades, muitas crianças devido à influência do grupo familiar, realizaram as atividades tais como foram

propostas, no entanto, muitas outras deixaram de realizar, por incentivo da família ou por outros motivos apresentados, como foi o caso da atividade do módulo 3, que versou sobre a água e sua importância para a vida. Poucas crianças realmente se propuseram a procurar na rua ou no bairro vestígios de desperdício de água, algumas crianças justificaram a ausência da entrega da atividade com o argumento de que “não havia desperdício de água próximo a elas”, uma criança mandou uma foto abrindo a torneira com a legenda “desperdício de água”. Diante dos retornos, percebo que a ação prática não se efetivou totalmente como o esperado.

A atividade que pedi para que as crianças observassem e registrassem quais materiais em suas casas eram reutilizados e reciclados, sugerida no módulo 2, “Lixo e reciclagem”, compôs a atividade proposta com maior retorno. Muitas crianças participaram, enviando vídeos ou fotos dos materiais recicláveis e reutilizáveis. No entanto, percebi que as crianças mandavam muitas fotos de materiais reutilizados, e pouquíssimas de materiais reciclados. A atividade que sugeri a explanação da coleta do lixo, no passado e no presente, teve bastante aceitação, e pode-se perceber o envolvimento das crianças na busca pelo entendimento do tratamento e processamento do lixo.

Ademais, a proposta pedagógica interdisciplinar e intercultural para trabalhar a temática do meio ambiente de forma crítica e contextualizada, encaixou-se perfeitamente dentro do que propõe as metas e objetivos explanados pelo PPP e pelo regimento da Escola Governador Tasso Jereissati. Sobre a questão da efetivação e andamento do projeto, as práticas foram inclusive, executadas por outras professoras das turmas de 2º ano, tendo sido realizadas alternadas com um outro projeto que estava ocorrendo na escola, baseado na história e cultura de São Gonçalo do Amarante, que de certo contribuiu bastante para que as práticas fossem melhor pensadas sob a perspectiva cultural.

A autoavaliação sobre a execução do projeto parte de um conhecimento que ainda está sendo lapidado, já que tanto a interdisciplinaridade, quanto a interculturalidade e a educação ambiental crítica, se apresentam como propostas desafiadoras, cujo sentido se choca com um currículo de práticas pedagógicas engessadas e baseadas em um conhecimento legitimado, que suprime as subjetividades e individualidades, bem como as pertencas étnicas, culturais, geográficas dos(as) educandos(as). Por fim, nossas perspectivas, mas também nossos desafios educacionais e metodológicos, voltam-se para a efetivação das práticas inseridas no campo da educação ambiental crítica, dentro e fora dos muros da escola, mas também do próprio objeto de estudo a que se dedica essa educação, como salienta Guimarães (2004):

[...] que acreditamos alcançar com essa proposta é que pelo desvelamento das relações de poder, dos mecanismos ideológicos estruturantes da realidade, se instrumentalize para uma inserção política no processo de transformação da realidade socioambiental. Nesse processo pedagógico se estará promovendo a formação da cidadania, na expectativa do exercício de um movimento coletivo conjunto, gerador de mobilização (ação em movimento) para a construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável. (p. 33)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Natalia Novaes Pavani; COCKELL, Fernanda Flávia; SOMEKAWA, Andressa Sartori (et al). **A ressignificação do corpo: uma proposta interdisciplinar com crianças em fase escolar**. Revista ciência em extensão / UNESP -Pró-Reitoria de Extensão Universitária. -Vol. 9, no. 3(Set/Dez.2013). --São Paulo: UNESP, 2004. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/issue/view/38

BRASIL, Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: >http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf< acesso em: 07/01/2022.

BRASIL. Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> acesso em: 07/01/2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. Revista Cocar, n. 8, p. 28-44, 2020.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: nomes e endereçamentos da educação**. In: Ministério do Meio Ambiente (org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília/DF: Edições Mma, 2004. p. 13-24. Programa Nacional de Educação Ambiental.

CUBA, Marcos Antônio. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2010.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Ideação*, v. 10, n. 1, p. 93-104, 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação Intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. **Perspectiva**, Florianópolis, p.405-423, jul./dez. 2002.

GUIMARÃES, Mauro. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**. In: Ministério do Meio Ambiente (org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília/DF: Edições Mma, 2004. p. 25-34. Programa Nacional de Educação Ambiental.

IBGE, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sao-goncalo-do-amarante/panorama>, acesso em 13/12/2021.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.

LUZ, Rodrigo; PRUDÊNCIO, Christiana Andréa Vianna; CAIAFA, Alessandra Nasser. Contribuições da Educação Ambiental crítica para o processo de ensino e aprendizagem em

Ciências visando à formação cidadã. **Investigações em Ensino de Ciências** – V.23 (3), pp. 60-81, 2018

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola de Ensino Fundamental Governador Tasso Jereissati. 2018/2022.

PUHL, Cassiano, Scott, et al. Interdisciplinaridade: experiência com os estudantes de ensino médio sobre sustentabilidade, 2020.

REGIMENTO ESCOLAR, Escola de Ensino Fundamental Governador Tasso Jereissati, S/d.

ROMANI, Simone; RAJOBAC, Raimundo. Por que debater sobre interculturalidade é importante para a Educação?. Revista espaço acadêmico, v. 11, n. 127, p. 65-70, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA, Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, MEC, 2019.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA, Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, MEC, 2016.

APÊNDICE

Módulo 1



Figura 1: Apresentação do projeto para a turma.



ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR TASSO JEREISSATI

Nome: _____

Professor: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA – 3º BIMESTRE

- 1) O ser humano transforma todos os espaços em que vive, acerca disso, descreva as mudanças que você pode observar nas imagens abaixo:



Figura 1: E.E.F.M Waldemar Alcântara, 2014, São Gonçalo do Amarante/CE, Facebook da escola.



Figura 2: Grupo Escolar Dr. Waldemar de Alcântara: São Gonçalo do Amarante, CE, sem data.

2) OBSERVE A PAISAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE:

a) Quais são os elementos modificados pelo homem?

b) Cite 3 elementos da paisagem natural.

3) Relacione:

(1) PAISAGEM NATURAL (2) PAISAGEM MODIFICADA

- () É A PAISAGEM QUE PASSA A EXISTIR APÓS A INTERFERÊNCIA DO HOMEM.
() É A PAISAGEM EXISTENTE SEM A INTERFERÊNCIA DO HOMEM.

- 4) OBSERVE A CHARGE E MARQUE A OPÇÃO ONDE PODEMOS VER OS PROBLEMAS QUE AFETAM A QUALIDADE AMBIENTAL NESSA IMAGEM.



- A. () NA SERRA
B. () NO RIO E NA FLORESTA
C. () EM CASA
D. () NO PARQUINHO

BOA PROVA!

Figura 4: Atividade do módulo 1.



E.E.F GOVERNADOR TASSO JEREISSATI

Nome: _____

Professor: _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TRABALHO DE ENSINO RELIGIOSO

1) LEIA O TEXTO E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

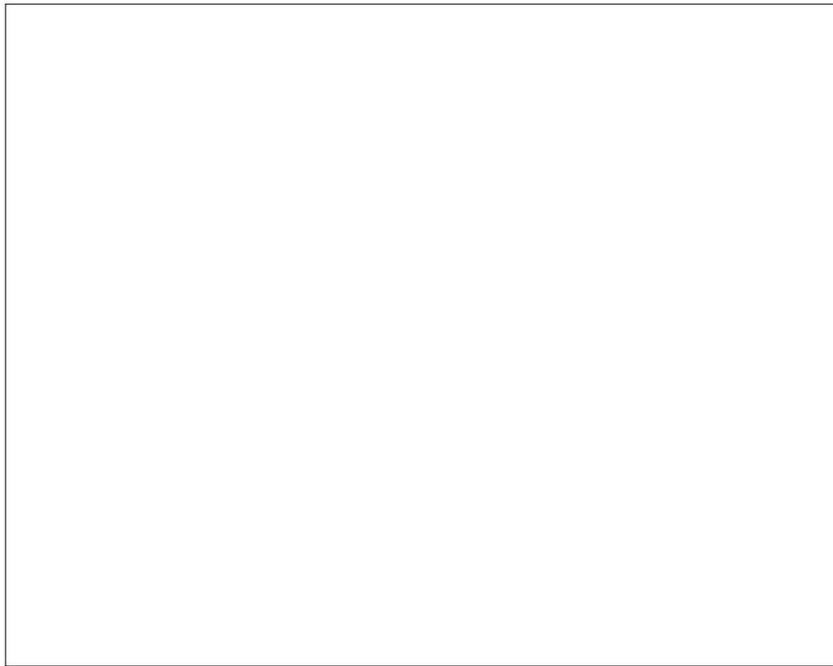
DESDE MUITO TEMPO, O SER HUMANO RETIRA RECURSOS DA NATUREZA PARA SUA SOBREVIVÊNCIA. NO ENTANTO, A RETIRADA DESSES RECURSOS E O MAL USO DA NOSSA NATUREZA, FEZ COM QUE NOSSO PLANETA SOFRESSE UM AQUECIMENTO GLOBAL. PROBLEMAS COMO QUEIMADAS, POLUIÇÃO DOS RIOS, MARES E LAGOAS, DENTRE OUTROS, FAZEM COM QUE ESSE PROBLEMA SE INTENSIFIQUE, PREOCUPANDO BASTANTE GERAÇÕES FUTURAS.



A) IDENTIQUE EM SEU LOCAL DE VIVÊNCIA UM PROBLEMA QUE AFETA A POPULAÇÃO LOCAL.

Figura 5: Atividade do módulo 1.

B) AGORA, APRESENTE UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA ACIMA E DESENHE.



BOM TRABALHO!

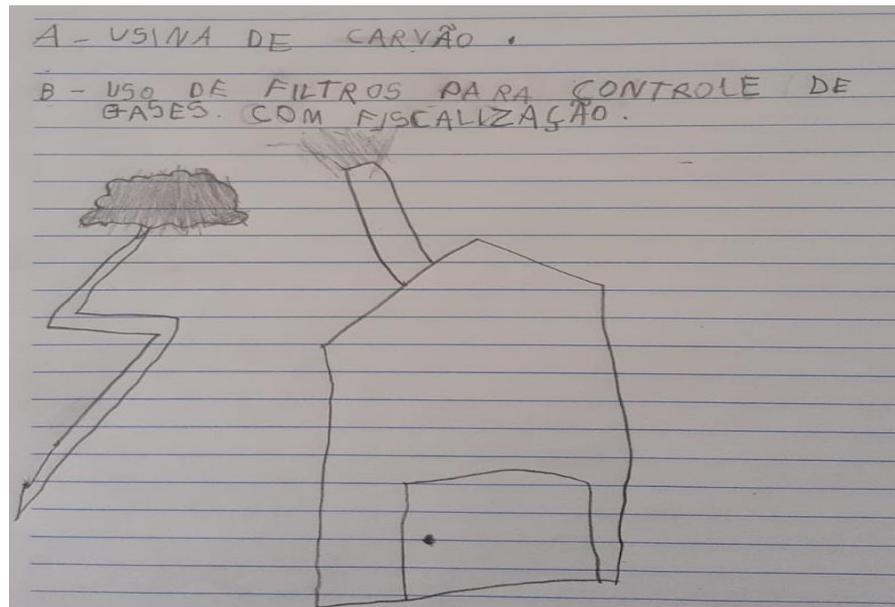


Figura 7: Atividade do módulo 1 da aluna M.

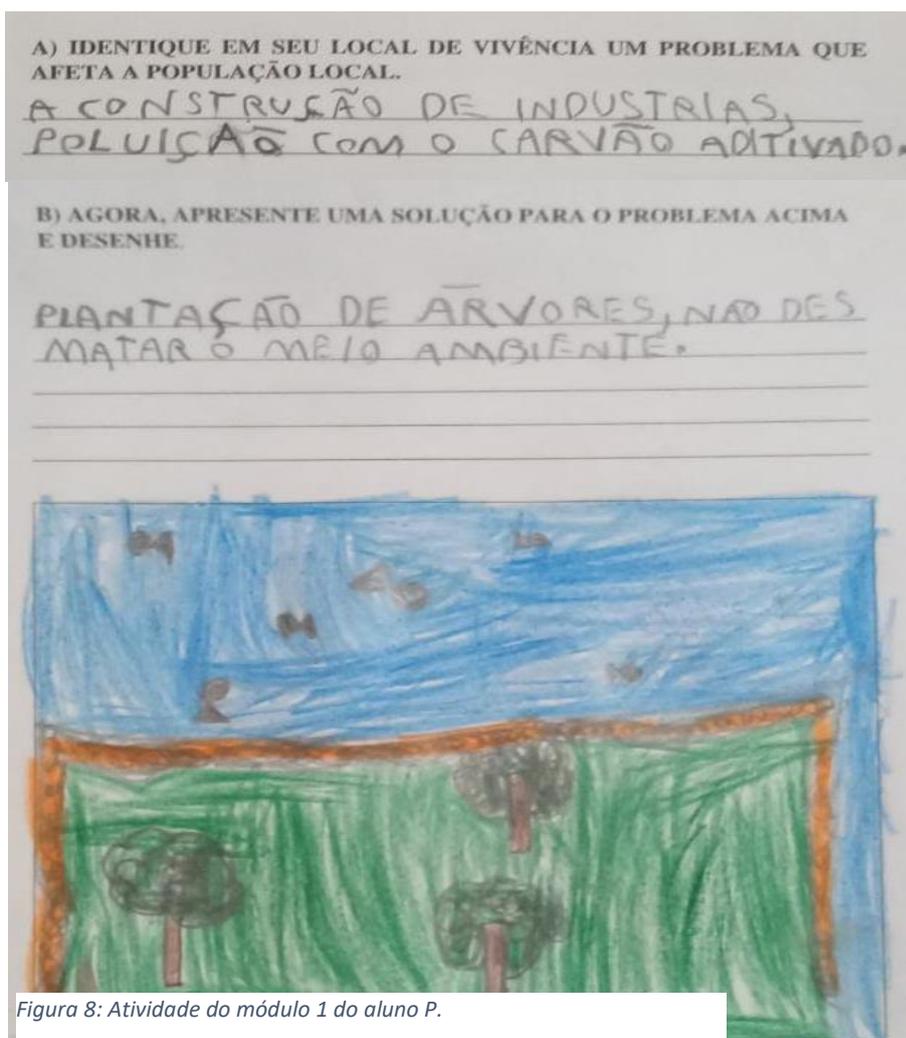


Figura 8: Atividade do módulo 1 do aluno P.

MÓDULO 2



ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR TASSO JEREISSATI

Nome: _____

Professor: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Atividade de História

01. Leia atentamente e pense a respeito das manchetes abaixo, em seguida faça o que se pede:

yahoo/finanças Yahoo Finanças

Brasileiros aumentam em 10% a produção de lixo durante a pandemia

CONSCIENTIZAÇÃO

Em meio a crise hídrica, toneladas de lixo retiradas de rios demonstram importância da conscientização

1. conscientização
2. De plásticos e móveis velhos são jogados dos cursos d'água causando desequilíbrio ambiental

MEIO AMBIENTE

Projeto une surf e coleta de lixo para ensinar crianças a preservar oceanos

Criado pela bióloga Mariana Almeida e a empresa AlmaSurf, a iniciativa promove diferentes atividades para conscientizar os pequenos no litoral paulista

2. Converse com seus parentes ou moradores antigos do seu bairro, sobre como se dava a coleta de lixo antes e como se dá nos dias atuais. A partir disso, elabore em seu caderno uma **produção textual** de no máximo 10 linhas sobre **“A IMPORTÂNCIA E AS DIFERENÇAS NA COLETA DE LIXO DO SEU BAIRRO, NO PASSADO E NO PRESENTE.”**

Figura 9: Atividade do módulo 2.

ATIVIDADE DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA



1. Observe em sua casa quais são os materiais que foram reutilizados.

2. Apresente em formato de vídeo ou fotografias, os materiais reutilizados em sua casa, explicando a sua:

- **Procedência (o que eram antes)**
- **Sua nova utilidade (o que se tornaram).**



Figura 10: Atividade do módulo 2.



Figura 11: Materiais reutilizados e reciclados nas casas das crianças.

Módulo 3

Desafios aquáticos

Desafio 1

OBSERVE O AMBIENTE AO SEU REDOR, E REGISTRE EM FORMA DE FOTOGRAFIA, UM EXEMPLO DE DESPERDÍCIO DE ÁGUA .

ATENÇÃO: NÃO ESQUEÇA A LEGENDA DO SEU REGISTRO.

←-----→

Desafio 2

RECORTE E COLE, EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS DO USO DA ÁGUA .

←-----→

Desafio 3

ESCREVA UM POEMA DE 1 ESTROFE SOBRE "ÁGUA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A VIDA HUMANA."



Figura 12: Atividade do módulo 3.



Figura 13: Atividades do módulo 3. Desafios 1 e 2.

Módulo 4

Observe o modelo.

Desenhe 1/4 de um círculo, assim:

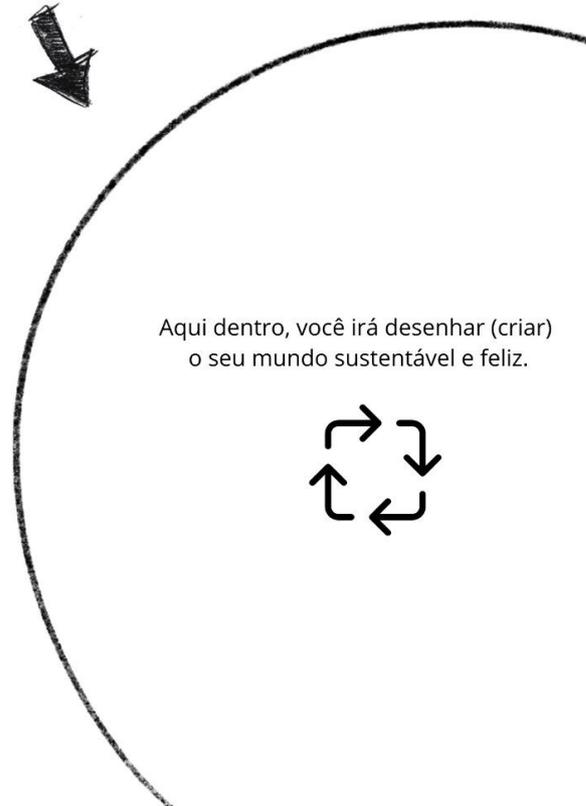


Figura 15: Modelo/orientação de desenho do 1/4 do mundo.



Figura 14: Vídeo orientador realizado pelas professoras.

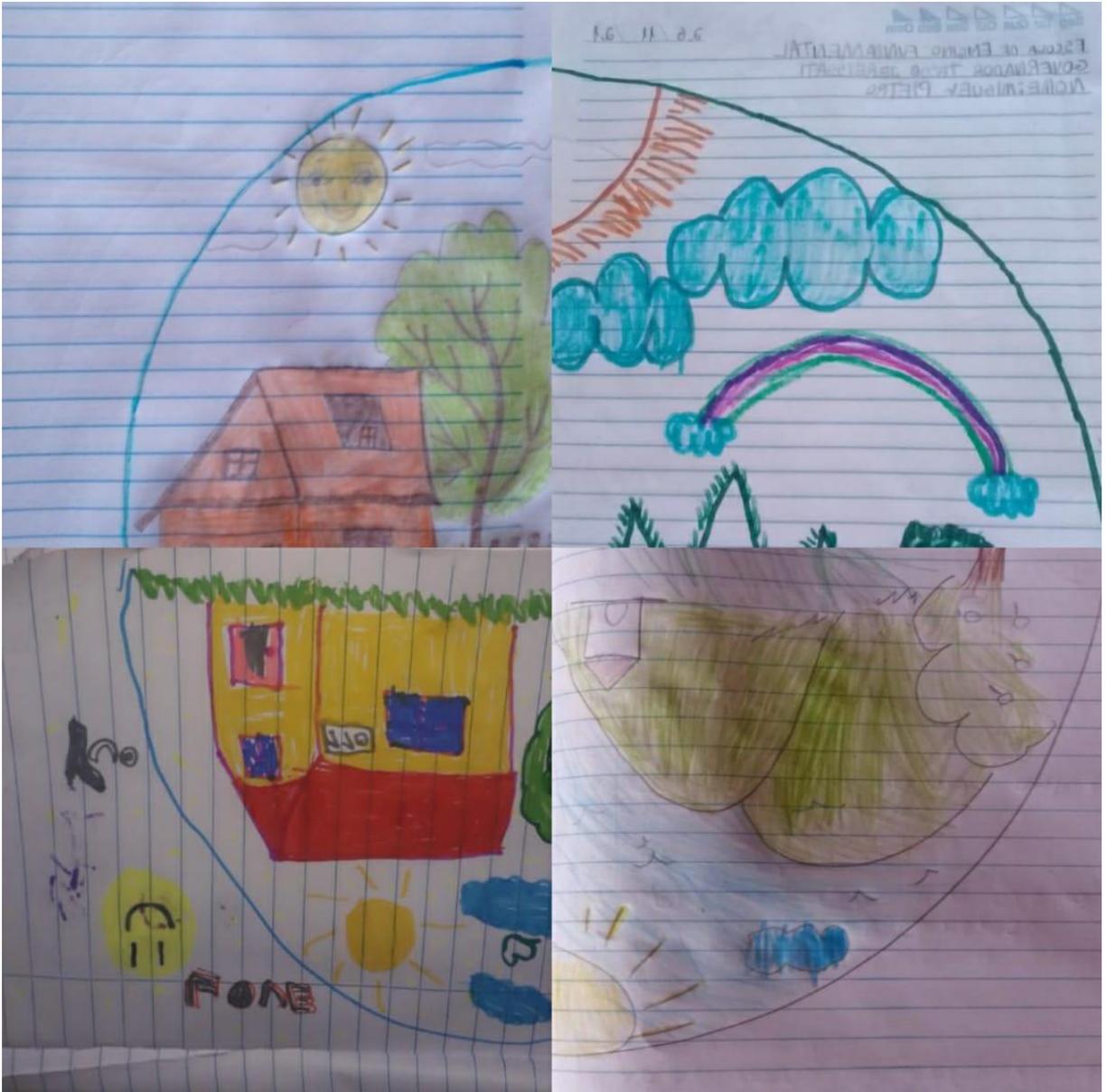


Figura 16: Atividade do módulo 4.

ANEXO



Ministério da Educação
 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
 Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino
 Fundamental e Médio

CARTA DE APRESENTAÇÃO

À DIREÇÃO DA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Tasso Jereissati

DA: Coordenação do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio

Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Sr./a. diretor/a, em acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, do Instituto de Educação a Distância da Unilab que prevê a realização de intervenção Didático-Pedagógica (16h) como parte integrante da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), solicito autorização para que o/a estudante Ana Jéssyca da Silva Lima, sob número de matrícula 2020201340 possa desenvolver a citada intervenção nessa instituição escolar.

Informo ainda que o/a estudante em questão realizará essa intervenção Didático-Pedagógicas sob a orientação de um/a professor/a vinculado ao nosso curso de especialização (ver anexo).

Colocamo-nos à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya

Coordenador do Curso

Redenção/CE, 28 de Setembro, de 2021.

Figura 17: Carta de apresentação à escola para a realização da prática interventiva do projeto



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio

ANEXO I

PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CURSISTA: Ana Jéssyca da Silva Lima

ORIENTADOR/A: Luis Eduardo Torres Bedoya

CAMPO I:

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: A conscientização da relação entre natureza e sociedade a partir de teorias e práticas na educação básica

TEMPO DA INTERVENÇÃO – 16H

CAMPO II

I - OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

GERAL: Proporcionar uma formação cidadã para crianças na educação básica, ligada à conscientização das boas práticas ativas e responsáveis com a natureza

ESPECÍFICOS: 1) Incentivar a pesquisa científica na educação básica a partir do contexto de vida local; 2) Estimular a leitura e interpretação de gêneros textuais variados comumente ligados ao tema do projeto; 3) Promover uma aproximação e identificação com o espaço geográfico local.

II – **METODOLOGIA:** Interdisciplinar e intercultural, aplicado por meio de sequências didáticas.

III - RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Internet, aparelho celular, caderno, lápis de escrever, lápis de colorir, materiais recicláveis e reutilizáveis.

IV-AVALIAÇÃO: Processuais e formativas.

V - OBSERVAÇÃO

Redenção/CE, 28 de Setembro, de 2021.

Figura 18: Plano geral de intervenção didático-pedagógica do projeto